

Tradição é preservada

O Senado costuma ser um reduto de ex-vice-presidentes da República. Antes de Marco Maciel, passaram por lá Francisco Rosa e Silva (no início do século passado) e Urbano Santos, depois de deixar o posto em 1918. Em seguida vieram Fernando Melo Viana, em 1946, José Sarney e Itamar Franco.

Nereu Ramos – vice do marechal Dutra, eleito indiretamente já no meio do mandato – era vice-presidente do Senado em 1955, quando foi chamado a substituir o presidente Café Filho internado em um hospital do Rio. Foi a única vez em que assumiu o cargo: Dutra, que o detestava, não lhe deu uma chance sequer. Em outras palavras, só cinco anos depois de deixar o cargo de vice foi que Nereu finalmente se sentou na cadeira de presidente.

Ao contrário de Maciel, que atua basicamente nos bastidores e busca a discreção, cada um deles tentou se destacar ao assumir inúmeras incumbências na Casa. Melo Viana foi presidente da Constituinte, em 1946. Nereu Ramos não só transmitiu o cargo ao presidente Juscelino Kubitschek, como participou de seu governo à frente do Ministério da Justiça.

Na história recente, ou-

tros ex-presidentes, que assumiram o governo, como o senador José Sarney (PMDB-AP) também demonstraram manter a força política. Contrariando o próprio partido, mas com apoio do governo petista, Sarney assumiu pela segunda vez o comando do Senado.

Já o ex-presidente Itamar Franco ameaçou disputar – pela segunda vez na sua vida – uma vaga ao Senado, mas acabou optando por concorrer ao governo de Minas Gerais, em 1998. Em quatro anos de mandato, ele brigou com o ex-correligionário Fernando Henrique Cardoso e decretou moratória da dívida do governo mineiro com a União.

Há, ainda, casos de ex-presidentes que abandonaram a política. Entre eles, o ex-vice-presidente Aureliano Chaves (governo João Baptista Figueiredo), que disputou as eleições presidenciais (em 1989), quando obteve apenas 0,83% das intenções de voto, depois disso não retornou à vida pública.

Chaves tentou fazer de seu filho, Antônio Aureliano, seu sucessor na política, mas também não teve sorte. Suplente, Antonio Aureliano só conseguiu ser deputado, depois que o titular assumiu um cargo no Executivo.

O destino de cada vice

Vice	Governo	Foi presidente	O que fez após deixar o cargo
Floriano Peixoto	Deodoro	Sim	Deixou a vida pública
Manuel Vitorino	Prudente	Não	Envolveu-se em conspiração contra o presidente e deixou a vida pública
Rosa e Silva	Campos Salles	não	Foi senador
Afonso Pena	Rodrigues Alves	sim	Morreu como presidente
Nilo Peçanha	Afonso Pena	sim	Foi governador e ministro; tentou a presidência e perdeu
Wenceslau Braz	Hermes da Fonseca	sim	Não ocupou mais cargos públicos
Urbano Santos	Wenceslau Braz	não	Foi senador e, outra vez, vice-presidente
Delfim Moreira	Rodrigues Alves	sim	Morreu no cargo
Bueno de Paiva	Epitácio Pessoa	não	Deixou a vida pública
Urbano Santos	Artur Bernardes	não	Morreu no cargo
Melo Viana	Washington Luiz	não	Foi senador e presidente da Constituinte de 46
Nereu Ramos	Dutra	sim	Foi senador e assumiu a presidência Interinamente para dar posse a JK
Café Filho	Getúlio	sim	Deixou a vida pública
João Goulart	JK	não	Rreelegeu-se vice-presidente
João Goulart	Jânio	sim	Roi deposto e morreu no exílio
José Maria Alkmin	Castelo	não	Perdeu eleição para a Câmara e deixou a vida pública
Pedro Aleixo	Costa e Silva	não	Não ocupou mais cargos públicos
Augusto Rademaker	Médici	não	Deixou a vida pública
Adalberto Pereira dos Santos	Geisel	não	Deixou a vida pública
Aureliano Chaves	Figueiredo	não	Foi ministro, mas não teve mais cargos eletivos
José Sarney	Tancredo	sim	Senador
Itamar Franco	Collor	sim	Governador e embaixador
Marco Maciel	FHC	não	Senador
José Alencar	Lula	–	Em exercício



JANGO: no exílio



ALEIXO: sem poder



AURELIANO: sem voto



ITAMAR: LÁ FORA